



EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA E A CESTA DE BENS E SERVIÇOS TERRITORIAIS: CAMINHOS PARA A VALORIZAÇÃO DOS RECURSOS TERRITORIAIS ESPECÍFICOS

Fabiano Candido Matias¹

Maria Daniely Freire Guerra²

INTRODUÇÃO

O presente trabalho propõe um diálogo entre dois temas: a Educação Geográfica e a Cesta de Bens e Serviços Territoriais (CBST). A partir deste diálogo, busca-se compreender como a Educação Geográfica pode contribuir para o reconhecimento e a construção participativa de uma CBST, promovendo a valorização dos recursos territoriais específicos.

O enfoque teórico/metodológico da CBST foi pensado e formulado a partir da realidade de territórios rurais franceses, com o objetivo de propor uma conexão entre os recursos e serviços territoriais específicos e a vinculação ao território, a fim de promover uma renda de qualidade territorial. Entretanto, como se trata de uma alternativa de desenvolvimento territorial, a sua aplicação em outros territórios necessita de adaptações.

Ao observar esse processo de adaptação para as diferentes realidades do território brasileiro, muitos trabalhos empíricos que utilizaram o enfoque teórico/metodológico da CBST, perceberam a necessidade de ressignificar o senso de pertencimento territorial como importante complemento à abordagem do enfoque e consequentemente a valorização dos recursos territoriais.

Para alcançarmos o objetivo geral, pontuamos objetivos específicos, que nortearão a trajetória da pesquisa:

- Inventariar os recursos territoriais, caracterizando seus elementos que dão especificidade, possibilitando uma futura ativação desses recursos no território.
- Identificar as percepções iniciais dos estudantes do ensino fundamental sobre o território e seus recursos territoriais.
- Avaliar as contribuições da educação geográfica para a construção do sentimento de pertencimento entre os estudantes.

¹ Discente do programa de Mestrado Profissional em Ensino de Geografia em Rede Nacional da Universidade Regional do Cariri (PROFGEO/URCA). Fabianomatias1998@outlook.com

² Doutora em Geografia. Docente do Departamento de Geociências da Universidade Regional do Cariri (URCA) e Professora Permanente do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Geografia em Rede Nacional da Universidade Regional do Cariri (PROFGEO/URCA). daniely.guerra@urca.br



- Elaborar um guia didático, a partir da educação geográfica, orientando o processo participativo de construção da CBST.

Este trabalho parte da hipótese que a educação geográfica pode ser um instrumento efetivo no processo de construção e valorização de uma CBST, principalmente fortalecendo o senso de pertencimento entre os sujeitos e o território.

EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA E CESTA DE BENS E SERVIÇOS TERRITORIAIS

A sociedade tem vivenciado mudanças significativas, em seus diferentes aspectos e em suas diferentes escalas. Dentre as várias transformações, destacamos a globalização, um fenômeno cheio de antagonismo, que promove uma conexão de territórios para uma aplicação da divisão internacional do trabalho a uma lógica do modo de produção, que exclui os territórios que não se enquadram nos requisitos desta logística.

Percebendo este cenário de mudanças cada vez mais aceleradas, é necessário repensar qual o papel desempenhado pelos territórios que estão às margens da lógica do desenvolvimento global. Muitos desses territórios têm se comportado apenas como consumidores de um mercado global.

A construção de um mercado global e homogêneo tem se apresentado como um perigo para a existências de muitos territórios, que tem sofrido com o processo de globalização. Nesse sentido, Benko e Pecqueur (2001, p. 47) destacam que “a globalização, que consiste essencialmente na interconexão dos mercados e que cria ligações de causa e efeito cada vez mais densas entre os atores econômicos, produz ao mesmo tempo dinâmicas e procedimentos singulares de criação de recursos”.

Na contramão, desta modalidade de lógica de desenvolvimento em escala global, excludente e perversa, diversas estratégias estão sendo pensadas para propor uma alternativa para um desenvolvimento sustentável e inclusivo, entre estas estratégias de resistência podem ser citadas as indicações geográficas, as marcas coletivas, as ecossocioeconomias, as iniciativas de desenvolvimento territorial sustentável, o associativismo e cooperativismo, o agroturismo etc. (Turnes, 2021).

Antes de abordarmos o processo de construção teórica acerca da CBST, é necessário ressaltarmos que a mesma é uma das várias estratégias de desenvolvimento territorial, e é uma possibilidade e não um modelo para substituir o desenvolvimento econômico centralizado. Conforme Muls (2008, p. 3), “essas formas [...], não substituem a ação do mercado ou a ação estatal, mas sobrepõem-se a estas na medida em que o território elabora, a partir de suas



instituições próprias e de seus organismos específicos, uma estratégia de desenvolvimento local”.

Para Pecqueur (2005, p. 12) “o desenvolvimento territorial designa todo processo de mobilização dos atores que leve à elaboração de uma estratégia de adaptação aos limites externos, na base de uma identificação coletiva com uma cultura e um território”.

A partir dessa mudança de perspectiva, o território ganha um novo lugar dentro dos debates sobre o desenvolvimento. “Essa nova corrente de pensamento sobre o desenvolvimento representa uma tomada de consciência dos limites da capacidade do Estado central de ordenar e planejar de maneira adequada o território” (CARRIÈRE; CAZELLA, 2006, p.28).

Nesse cenário é concebido a proposta da hipótese da CBST, Pecqueur (2001) propõe a hipótese do “*panier de biens et de services territorialisés*”, o autor defende a ideia que diferentes produtos e serviços podem ser articulados em torno de uma mesma construção cognitiva, de um território, gerando valor agregado, chamado de renda de qualidade territorial.

De acordo Cazella et al (2020, p.196), o mesmo indica que “o estudo pioneiro que deu origem ao enfoque da CBST foi realizado no território de Baronnies, localizado no Departamento de Drôme, sul da França, nos anos 1990”

Cazella et al. (2020, p. 196) aponta que a CBST surge como uma proposta para enfrentar à crise dos sistemas agrícolas intensivos e às novas recomposições dos espaços rurais franceses, mais precisamente no estudo em questão, o território de Baronnies, a busca por parte dos atores locais, de atributos territoriais, que valorizem, dentre outros quesitos, o saber-fazer, a cultura e o ambiente natural, que pudessem compor uma oferta heterogênea e coerente desses atributos.

Nessa perspectiva, Pecqueur (2001, p.42) indica a CBST como uma simbiose de duas estratégias de comercialização anteriores, o modelo do bundle entendido como uma técnica comercial de combinação de bens, o segundo modelo o AOC (Denominação de Origem Controlada) entendido como estratégia de especificação territorial de um dado bem.

Ainda sobre uma conceituação da CBST, Pecqueur (2001, p. 43) explica:

A hipótese da cesta de bens pode ser verificada quando, num momento de aquisição de um produto de qualidade territorial, o consumidor descobre a especificidade de outros produtos procedentes da produção local e determina sua utilidade a partir do conjunto de produtos oferecidos (a cesta). Isso significa que essa oferta de produtos interligados gera um excedente para o consumidor que pode ser considerado mais elevado do que a soma dos excedentes de cada produto (PERCQUEUR, 2001, p. 43).



De acordo com Cazella et al. (2020, p.196) “uma CBST pode ser definida como a articulação de ações mercantis e não-mercantis entre atores locais – públicos, privados e associativos – com o propósito de criar uma oferta composta ou heterogênea de atributos territoriais.”

No que tange a importância de compreendermos o território, Santos (2005, p.260) enfatiza que “[...] é indispensável insistir na necessidade de conhecimento sistemático da realidade, mediante o tratamento analítico desse seu aspecto fundamental que é o território (o território usado, o uso do território)”.

Nesse sentido, o autor reitera que:

Mas, assim como antes tudo não era, digamos assim, território “estatizado”, hoje tudo não é estritamente “transnacionalizado”. Mesmo nos lugares onde os vetores da mundialização são mais operantes e eficazes, o território habitado cria novas sinergias e acaba por impor, ao mundo, uma revanche (SANTOS, 2005, p.255).

Para tanto, uma leitura da CBST a partir da educação geográfica pode constituir uma possibilidade de criar sinergias capazes de resgatar a consciência dos sujeitos sobre o poder do território. Para alguns autores a educação está intrínseca ao processo de socialização dos sujeitos, como afirma Rego e Costella (2019, p.2) “a educação enfatiza um processo de socialização que inclui o ensino escolar sem se resumir a esse, processo presente em todas as sociedades através do tempo, inclusive naquelas em que não existe ou não existiu a instituição escolar”.

Nessa direção, alinhamos-nos a Callai e Moraes (2017, p. 84), quando afirmam que, “a educação geográfica pode ser um caminho para a educação cidadã, com a sustentação de que o ensino de geografia vai além de transmitir informações e pode assim estabelecer os caminhos para pensar a espacialidade dos sujeitos”.

No tocante à metodologia, o presente trabalho será realizado a partir de uma abordagem qualitativa no que se refere a compreender e descrever o problema proposto a ser estudado. Segundo Minayo (2007, p.21) “a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”.

Quanto aos procedimentos adotados nesta pesquisa, serão principalmente: a pesquisa bibliográfica e a pesquisa-ação. A escolha da pesquisa de ação se dá principalmente pelos temas que permeiam a pesquisa e pelos resultados que este tipo de pesquisa pode entregar. Conforme Tripp (2005, p.457) “a pesquisa-ação técnica constitui uma abordagem pontual na

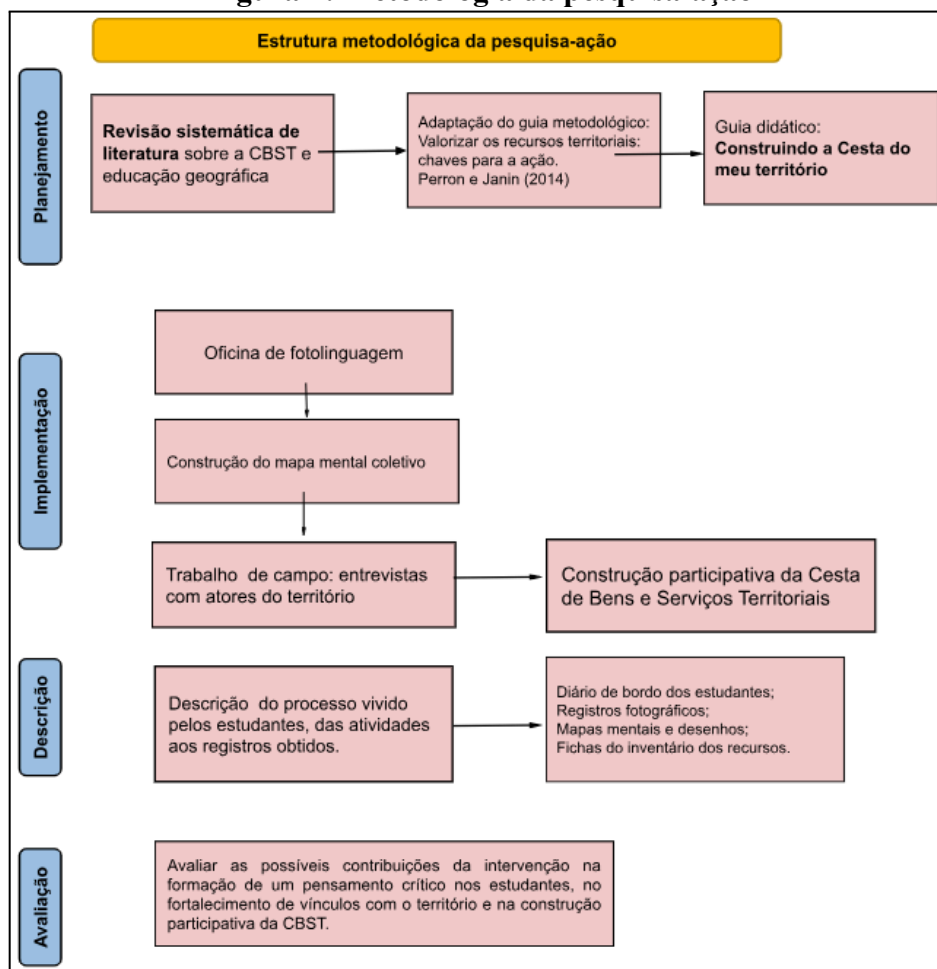


qual o pesquisador toma uma prática existente de algum outro lugar e a implementa em sua própria esfera de prática para realizar uma melhora”.

De acordo Tripp (2005, p.455) “pesquisa-ação educacional é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos”.

Para facilitar a compreensão da metodologia da pesquisa, estruturamos a pesquisa-ação em quatro etapas: planejamento, implementação, descrição e avaliação, conforme Tripp (2005, p.446). Na figura 1, detalhamos cada fase.

Figura 1: Metodologia da pesquisa-ação



Fonte: Elaborado pelos autores (2025), adaptado de Tripp (2005).

Para melhor estruturação desta pesquisa, a escrita será organizada em três capítulos, além da introdução, das considerações finais e das referências. No primeiro capítulo, intitulado, “Educação Geográfica, Território e CBST: Fundamentos Teóricos”, esta seção abordará conceitos fundamentais sobre os temas que integram esta pesquisa.



O segundo capítulo, denominado, “Metodologia e elaboração do recurso educacional”, esta seção será destinada para detalharmos a abordagem metodológica da pesquisa, descrever as etapas e procedimentos da pesquisa-ação. Além disso, neste momento da pesquisa, serão caracterizados o contexto e os sujeitos da pesquisa.

Ainda no capítulo 2, apresentaremos o recurso educacional desta pesquisa, uma proposta de guia didático, intitulado: “Construindo a Cesta do meu Território”. Nesta feita, descreveremos o processo de construção do guia didático, sua fundamentação pedagógica, objetivos, estrutura, materiais utilizados e sua aplicação.

O terceiro capítulo desta dissertação, denominado: “Percepções, inventário territorial e construção da CBST”, será destinado para apresentação dos resultados e sua discussão, nele serão abordados as percepções iniciais dos estudante sobre o território, o inventário dos recursos territoriais, a construção participativa da CBST e as transformações observadas no senso pertencimento e consciência territorial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esperamos ao final desta pesquisa, construir um guia didático que possa fortalecer um pensamento crítico nos estudantes sobre o seu território, fortalecendo a relação de pertencimento entre os sujeitos e o território, bem como, propor um novo olhar para os recursos territoriais do município.

Para construirmos esta pesquisa, três disciplinas cursadas durante o curso influíram de forma incisiva na escolha da Educação geográfica para analisar o enfoque teórico/metodológico da CBST e o território: “Tópicos Especiais em Formação Docente - Educação Geográfica para Pensar o Brasil: política, poder e território”, ministrada por Anderson Brito e Josier Ferreira; “Metodologias do ensino de geografia”, ministrada por Francisco Edmar e Paulo Wendel”; “O ensino de Geografia e os temas transversais”, ministrada por Francisco Edmar.

As disciplinas instigaram a ampliarmos o debate sobre o papel da Geografia para a compreensão da sociedade, utilizando a educação geográfica como caminho para interpretarmos o Brasil. Essas disciplinas também contribuíram no momento de pensarmos o recurso educacional, que não se limite ao âmbito da instrução pedagógica, todavia, seja um instrumento que utilize a instrução pedagógica, promovendo uma formação crítica no estudante.



I SEMINÁRIO
PROFGEO
URCA
OS DESAFIOS PARA A
CONSTRUÇÃO DE UMA
CULTURA ACADÊMICA NA
PÓS-GRADUAÇÃO



Os próximos passos desta pesquisa são as leituras sobre a educação geográfica e a CBST, para construção do referencial teórico da dissertação, bem como, a fundamentação teórica do guia didático. Esperamos ao final desta pesquisa, contribuir com a construção de um guia didático que promova um processo formativo mais crítico e significativo.

REFERÊNCIAS

- BENKO, G.; PECQUEUR, B. Les ressources de territoires et les territoires de ressources. **Finisterra**, v. 36, n. 71, 2001. Disponível em: <<https://revistas.rcaap.pt/finisterra/article/view/1644>>
- CALLAI, H. C. ; MORAES, M. M. Educação geográfica, cidadania e cidade. **Acta geográfica**. p. 82–100. 2017. Disponível em: <revista.ufr.br/actageo/article/view/4771>.
- CARRIÈRE, J.; CAZELLA, A. A. Abordagem introdutória ao conceito de desenvolvimento territorial. **Eisforia**, v.1, n.1, p. 23-47, 2006. Disponível em: <https://lemate.paginas.ufsc.br/files/2015/03/revista_eisforia_n4.pdf>
- CAZELLA, A A. et al. A construção de um território de desenvolvimento rural: recursos e ativos territoriais específicos. **Redes**, v. 24, n. 3, p. 49-74, 2019. Disponível em:<<https://lemate.paginas.ufsc.br/files/2019/10/Artigo-Redes-Leandro-et-al.pdf>>
- CAZELLA, A. A. et al. O enfoque da cesta de bens e serviços territoriais: seus fundamentos teóricos e aplicação no Brasil. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 16, n. 3, 2020. Disponível em:<<http://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/5881>>
- MULS, L.M. Desenvolvimento Local, Espaço e Território: o conceito de capital social e a importância da formação de redes entre organismos e instituições locais. **Economia**, v.9, n.1, p. 1-21, 2008. Disponível em: <https://www.anpec.org.br/revista/vol9/vol9n1p1_21.pdf>
- PECQUEUR, B. Qualité et développement territorial: l'hypothèse du panier de biens et de services territorialisés. **Économie Rurale**, n.261, 37-49, 2001. Disponível em: <https://www.persee.fr/doc/ecoru_0013-0559_2001_num_261_1_5217>
- PECQUEUR, B. O Desenvolvimento Territorial: uma nova abordagem dos processos de desenvolvimento para as economias do Sul. **Raízes**, vol. 24, nº 1 e 2, p. 10–22. jan./dez. 2005. Disponível em:<<https://raizes.revistas.ufcg.edu.br/index.php/raizes/article/view/243>>
- PERRON, L ; JANIN, C. **Valoriser les ressources territoriales: les clés pour l'action – guide méthodologique**. Grenoble, Suaci Alpes du Nord – Gis Alpes Jura/Université du Grenoble, 2014.
- REGO, N; COSTELLA, R. Z. Educação geográfica e ensino de Geografia, distinções e relações em busca de estranhamentos. **Signos Geográficos**, v. 1, p. 01-15, 2019. Disponível em:<<https://revistas.ufg.br/signos/article/view/59454>>



I SEMINÁRIO
PROFGEO
URCA

OS DESAFIOS PARA A
CONSTRUÇÃO DE UMA
CULTURA ACADÊMICA NA
PÓS-GRADUAÇÃO



SANTOS, Milton. O retorno do território. OSAL : Observatório Social de América Latina. n.16, 2005. Disponível

em:<<https://wp.ufpel.edu.br/ppgdttsa/files/2014/10/Texto-Santos-M.-O-retorno-do-territorio.pdf>>

TURNES, Valério et al . A importância de uma marca coletiva na construção de territórios: O caso da associação acolhida na colônia/SC/Brasil. **Sociedade e território**,v. 33, n. 3, p. 136–158, 2021. Disponível

em:<<https://periodicos.ufrn.br/sociedadeeterritorio/article/view/26111>>

Tripp, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e pesquisa**. v.31, n.3, p. 443–466. 2005.Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/ep/a/3DkbXnqBQqyq5bV4TCL9NSH/?format=pdf&lang=pt>>.